

# **Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 20, A Filha de Jacó e o Retorno a Betel, Gênesis 34:1-37:1**

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 20, A Filha de Jacó e o Retorno a Betel. Gênesis 34:1-37:1.

A sessão 20 diz respeito aos últimos capítulos da narrativa de Jacó.

O foco é Jacó e seus descendentes, seus 12 filhos. Então, o que queremos fazer é trabalhar nos capítulos 34, 35 e 36, esses três capítulos, e descobriremos que há uma transição do passado para o presente, especialmente o futuro da linhagem de Jacó. E a evidência desse tipo de transição do passado para o futuro, vou apontar à medida que avançamos nos capítulos, mas só para dar uma ideia disso, vamos descobrir que haverá menção a quatro sepultamentos. pertencente ao passado, sendo o principal deles o sepultamento de Jacó e do pai de Esaú, Isaque, que sinaliza o fim daquela era.

Além disso, notaremos que haverá um cumprimento da promessa feita a Jacó em Betel no capítulo 28, de que ele retornaria a Betel e adoraria ao Senhor, e isso ocorrerá no capítulo 35. Além disso, você notará que há um movimento geográfico de Jacó à medida que ele se move mais para o sul. Como ele fez, você deve se lembrar, ao encontrar Esaú, que ele passou pelo rio Jordão, e depois para Siquém, e depois para Betel, e depois para Hebron.

Notaremos essa transição. O foco da nossa passagem estará nos filhos de Jacó, e o que descobriremos é um pouco desanimador, eu acho, e é o declínio moral dos filhos de Jacó. O capítulo 34 está começando a expor de forma muito dramática o declínio moral por parte dos filhos de Jacó.

Então, encontraremos paralelos com isto: qual é o antídoto, por assim dizer, para a miséria, a corrupção, o declínio moral e a desintegração moral dos filhos de Jacó? A promessa de Deus superará o declínio moral dos filhos? E descobrimos que isso ocorrerá. Nos capítulos 42 a 44, veremos que há arrependimento por parte dos filhos pela maneira como venderam um de seus próprios irmãos.

Joseph. Assim, veremos que os capítulos 34, 35 e 36 ajudam a nos preparar para a compreensão da narrativa de José e do engano que ali ocorre. Ao longo das histórias restantes, veremos repetidas vezes como o engano funciona na história como um importante motivo contínuo e como esta ideia que começou já em Abraão, na sua

prática do engano entre esposa e irmã, teve, não realmente a sua culminação, mas certamente seu ponto alto está na pessoa de Jacó, que é o principal enganador.

Mas o ponto culminante disso se encontra na história de José, que abordaremos na próxima vez. Para ver o pano de fundo do que está acontecendo no capítulo 34, podemos olhar para o capítulo 33 no último parágrafo, começando no versículo 18. Lá, Jacó veio de Padã-Arã, a planície da Síria, e isso nos é relatado nos capítulos 32 e 33. .

Você se lembra das lutas nos capítulos 32 e 33. Sua luta com Deus, e então quando ele encontra Esaú, é contada no capítulo 33. E a reconciliação que ocorre.

Assim, ele chega em segurança, segundo nos dizem, à cidade de Siquém, que ficaria no centro de Israel. Esse foi um dos lugares onde Abraão peregrinou e construiu um altar em adoração, e isso é lembrado para você no capítulo 12. De qualquer forma, ele chegou a Canaã e acampou à vista da cidade.

Por cem moedas de prata ele comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, que, neste caso, é uma pessoa. Portanto, Siquém pode se referir à vila ou cidade ou à pessoa de Siquém. E então, estes são os Siquemitas .

Agora, no capítulo 24, versículo 16, você deve se lembrar que há uma referência à compra do cemitério em Machfelá . Nesse caso, foi comprado para um cemitério, e aqui ele comprou um local não apenas para sepultamento, mas como um local onde pudesse instalar-se e onde teria uma relação positiva com os siquemitas . Então, ele comprou a terra e armou sua tenda, ou seja, sua comunidade de jacobitas , você poderia dizer, que seria seus filhos, suas esposas, seus vários servos, seu exército de animais e qualquer outra coisa que fizesse parte de seus bens naquele momento.

E lá ele adorou El Elohei , o Deus, El, Deus, o Deus de Israel. É muito importante que ele adorasse como seus pais Abraão e Isaque, que também construíram altares. Então você tem esse legado contínuo de reconhecimento do Deus dos pais.

Neste caso, utiliza-se o termo genérico El Elohei . Agora, o Deus de Israel, em segundo lugar, a importância do nome Israel. E você pode muito bem imaginar que aqueles que estão lendo Gênesis no contexto da experiência do povo que se tornou Israel durante o tempo de Moisés, e posteriormente quando entrou na terra de Canaã, quão importante isso teria sido na sua identificação com Jacó e as histórias que se seguirão no livro de Gênesis.

Assim, o nome de Jacó como Israel é encontrado no capítulo 32, versículo 28. Portanto, aqui temos uma reunião das histórias de luta anteriores. E agora vamos avançar para um novo tipo de luta.

Siquemitas locais no capítulo 34. E isso ocorre durante todo o capítulo. E o que é importante você ter em mente é que Leah deu à luz uma filha, Diná.

Ela também era mãe de Simeão e Levi, então Diná tem uma estreita relação de sangue com eles — irmão e irmã. Isso será importante para a resposta deles à humilhação de Diná por Siquém.

E como eles se vingam e vingam sua humilhação, e sua desgraça, usando de engano contra os Siquemitas, levando ao assassinato, liderado por estes dois irmãos. E então eu acho que seus outros irmãos se juntaram a eles na matança dos Siquemitas. Esta é uma história horrível.

É uma história horrível que nos mostra de imediato como foi o declínio da moralidade dos filhos de Jacó. Também não estou muito impressionado com Jacob, porque quando ele fica sabendo do que eles fizeram, certamente fica interessado. E ele não faz nenhum comentário sobre corrigir seus filhos.

Ele os repreende porque eles não estão fazendo a coisa certa. Ele diz que ficarei com mau cheiro à vista dos vizinhos locais. Em outras palavras, ele está preocupado com qualquer tipo de retaliação por parte dos vizinhos.

Ele está preocupado que as relações pacíficas com eles sejam comprometidas. E que todo o seu grupo será julgado com suspeita. Assim, nos capítulos 34, versículos 1 a 31, veremos, ou melhor, nos versículos 1 a 4, devo dizer, veremos o incidente de fundo que levará à traição assassina por parte dos filhos de Jacó e à traição de seu pai, Jacó.

Portanto, embora Jacó tenha tido um ponto alto no sucesso de sua luta com Deus e de seu encontro com Esaú arrependido e da reconciliação, a dor e a tristeza que o acompanharam onde quer que ele fosse por causa de seu caráter inferior continuarão. Vimos isto também em narrativas anteriores onde, por exemplo, Adão e Eva, o seu crime no jardim levou a um legado de pecaminosidade e maldade por parte de todos aqueles que seguiram todos os seres humanos. E o sinal revelador disso foi o que se seguiu imediatamente no capítulo 4, onde temos um fratricídio.

Temos um parente, um irmão, matando e assassinando seu irmão Caim contra Abel. Então Diná, filha de Lia, que Lia dera a Jacó, saiu para visitar as mulheres da terra. Então, esta é a ocasião que leva à observância dela por Siquém e à sua atração por ela.

Agora, observe que os siquemitas também são chamados de heveus, e você verá isso no versículo 2. Os heveus eram um grupo de pessoas que vivia na terra de Canaã. Existem sete grupos de povos ou nações que são vistos como, por assim dizer, os sete representantes

de todo o grupo de povos cananeus. Os heveus são mencionados com as sete nações como inimigos de Israel quando entram na terra.

Os heveus, no que diz respeito à sua história e etimologia, são difíceis e realmente incertos. Mas o fato de você poder trocar Siquemitas e Hivitas e referir-se às mesmas pessoas não deveria ser tão preocupante para nós. Nós fazemos a mesma coisa.

Quando, por exemplo, podemos nos referir, no meu caso, a que sou texano, mas também americano. Agora, quando Siquém, filho de Hamor, o heveu, governante daquela área, é descrito como governante na Nova Versão Internacional, aqui ele é um príncipe. E, portanto, um governante daquela região de Siquém.

Observe que aqui estamos falando de uma região, uma área que é mais ampla do que simplesmente a própria cidade-estado. Agora, a linguagem usada para descrever sua observação de Diná nos lembra de Gênesis capítulo 6, onde você tem as filhas dos homens observadas pelos homens identificados como filhos de Deus. Aqui, chamamos isso. Reparem que aqui temos essa linguagem, viram, tomaram, e é isso que está descrito em Gênesis capítulo 6. Eles viram as filhas dos homens, e depois as tomaram por esposas.

Neste caso, take não é uma metáfora para casamento. Neste caso, ele realmente a forçou, na minha opinião, forçou-a. E então temos a palavra a violou na Nova Versão Internacional.

Algumas versões serão molestadas. Agora, tradicionalmente, isso tem sido traduzido como estupro, e tem havido algum debate sobre o significado desta palavra hebraica, que pode significar, e significa amplamente, humilhação. Não existe realmente um termo técnico de uma palavra para estupro em hebraico.

Agora, há uma descrição de estupro em duas ou mais palavras, e acho que a descrição aqui, como encontramos especialmente com a palavra levou, é indicativa do fato de que ela foi forçada a um relacionamento sexual, uma violação de sua pessoa. E se você dissesse, ok, o que significaria se ele simplesmente a humilhasse? Talvez tivesse a ver com, é claro, sequestrá-la seria uma humilhação. E não passar pelo processo adequado de noivado e depois casamento onde haveria um dote pago e uma família de Diná seria incluída no processo e seria respeitada.

Mas acho que houve uma violação sexual aqui, um estupro antes do casamento da parte dele. Seu coração foi atraído por Dinah. Então, este tem a ideia de se aproximar dela e perceber que ela diz que amava a menina e falava com ternura com ela.

Agora, em alguns casos, não é isso que ocorre quando há esse tipo de violação. Mas ele tinha um coração genuíno de amor por ela. Não sabemos até que ponto ela participou ou cooperou nisso.

Certamente, a sua violação teria sido muito ofensiva, mais terrível, mais horrível. Existem leis previstas na lei da Aliança Mosaica que fornecem proteção para um ato tão horrível contra uma mulher inocente. Então, realmente não ouvimos falar dela durante o restante da narrativa.

E assim, nesse sentido, a história que aqui se conta não entra em detalhes neste ponto, mas sim foca-se em qual foi o resultado desta violação. Então, ele diz ao pai, Hamor, gostaria que você iniciasse as negociações e a quero como minha esposa. Agora, observe o que diz no versículo 5, e isso inicia uma seção que o levará a deixar Siquém e ir para Betel, 5 a 15.

E de 5 a 15, ou melhor, eu deveria voltar atrás, de 5 a 24, na verdade. 5 a 24, temos esta negociação dos heveus sobre o casamento com Diná. Observe como ele fica sabendo disso, e seus filhos estavam fora, mas ele manteve silêncio sobre isso.

Veja, é disso que eu estava falando antes. Jacob, ele tem um revés em termos de seu desenvolvimento espiritual. Ele, como resultado, está interessado apenas em sua sobrevivência.

Ele sacrifica a sua moralidade e a sua liderança sobre os seus filhos, a sua família, porque penso que tem medo do que isso significará para os vários vizinhos. Então, passa-se para a negociação, e os filhos, nos é dito nos versículos 6 e 7, ouvem falar disso. Eles vêm dos campos e ouvem falar disso.

Primeiro, eles estão tristes. Eles estão passando por um processo de luto porque os moradores impugnaram não apenas sua irmã, mas todo o clã Jacob. Veja, isso tem um impacto no respeito que eles têm por eles e no seu reconhecimento.

E então diz que eles estavam com tanta raiva quanto a raiva pode estar. Fury é uma boa tradução aqui na Nova Versão Internacional. Por que? Por causa da coisa vergonhosa em Israel.

E o que é impressionante nisso é que, se você considerar isso como em Israel, então é claro que é contado a partir de uma perspectiva de quando Israel se torna uma nação, se torna um grande grupo de pessoas, em oposição à pessoa de Israel. Mas poderia ser lido como Jacó porque pode ser traduzido como algo vergonhoso contra Israel. Deitando-se com a filha de Jacó, algo que não deveria ser feito.

Agora, essa é a linguagem da lei da aliança encontrada no Pentateuco. Esta linguagem vergonhosa é muitas vezes associada à imoralidade sexual e às transgressões. E então, o explícito aqui, ao mentir com a filha de Jacob, deixa bem claro para mim, não é, que há uma humilhação sexual.

Então, no versículo 8, Hamor disse-lhes: Meu filho Siquém tem o coração posto em sua filha. Observe que diz sua filha como se a filha também fosse dos filhos, mas

na verdade é a irmã dele. Mas a questão é que o pai Jacó e os filhos são vistos como solidários, unidos.

Portanto, há respeito por parte de Hamor; é tarde demais, claro; ele dá, por favor; esta é uma forma respeitosa de entrar em uma negociação. Jacob havia experimentado muitas negociações. E então aqui, case-se conosco.

Dê-nos suas filhas e leve nossas filhas para vocês. Agora, isso por si só parece bastante benigno, mas na verdade é ameaçador. Você encontra muitas vezes no Pentateuco, no que é contado sobre a história de Israel e Josué, Juízes, Samuel e Reis, que o casamento misto com populações locais inevitavelmente, em todos os casos, leva à idolatria.

Que existe um emaranhado entre duas cosmovisões, isto é, a cosmovisão idólatra e depois a cosmovisão do Yahwismo, adoração ao único Deus verdadeiro. Então isso é ameaçador. Você só apreciaria isso se conhecesse a história que se seguirá ao traçar o que acontece com Israel em sua apostasia, que é provocada em parte pelos casamentos mistos.

E então passaremos para o versículo 10. Veja o que está em vista aqui. Você pode se estabelecer entre nós.

Veja como esta oferta é atrativa. É uma região. Eles são evidentemente um povo poderoso.

Haveria aqui um tratado de segurança e proteção mútua. A terra está aberta para você. Viva nele, negocie nele e adquira propriedades nele.

Em outras palavras, é uma oportunidade de carta branca para eles se tornarem iguais, ou seja, os israelitas, mais enriquecidos. O clã Jacó pode ter segurança em virtude de sua ligação com os Siquemitas . Mas esta é uma ameaça iminente.

Não importa para os filhos de Jacó. Eles vão realizar sua vingança. Eles vão assassinar os Siquemitas por causa desta ocasião.

E então, o que eles fazem? Bem, isso é descrito no versículo 13. Como sua irmã Diná havia sido contaminada, os filhos de Jacó responderam na tradução aqui, de forma enganosa. Enganosamente realmente soa familiar, não é? Pelo que temos aprendido sobre o clã patriarcal em geral, e certamente sobre Jacó em sua transformação de ser enganador em todos os pontos para encontrar Deus, aprendendo com seus erros, arrependendo-se de seus erros, sua reconciliação com Labão, sua reconciliação com Esaú.

E agora isso vai se voltar contra ele e assombrá-lo. Os filhos de Jacó responderam enganosamente enquanto falavam com Siquém e seu pai. E eles disseram: não, não podemos fazer isso.

Não podemos fazer este tipo de acordo contigo porque não podemos dar a nossa irmã a um homem que não seja circuncidado. Agora, o que eles têm em vista? No capítulo 17, você lembra que a circuncisão é o sinal da aliança, o relacionamento que Deus fez com Abraão e todas as promessas pertencentes à aliança com Abraão. Agora, a circuncisão era um sinal apropriado porque grande parte da atenção da aliança abraâmica tem a ver com seus futuros descendentes.

E, claro, a remoção do prepúcio do órgão sexual masculino que produz descendentes seria um marcador apropriado para distinguir e identificar os descendentes de Abraão. E assim, no oitavo dia, todos os homens que nasceram naturalmente ou foram trazidos para a família de Jacó por compra e serão todos circuncidados no oitavo dia. Então é a isso que eles estão se referindo.

Isto é, você tem que entrar na nossa tradição, no nosso legado da aliança abraâmica. Você tem que se comprometer com nosso modo de vida e de pensar e adotar nossos costumes. Isso é o que você deve fazer.

Esta teria sido uma mudança significativa nas mentes dos Siquemitas , o que eles escolheram fazer. E então o engano continua no versículo 16. Somente depois que você concordar com a circuncisão é que poderemos ter casamentos mistos.

E então tudo o que é positivo entre os nossos dois grupos de pessoas e o que isso pode significar para uma boa interação econômica e social entre os nossos dois grupos é algo que é possível. E então continuamos. Nós nos estabeleceremos entre vocês e nos tornaremos um só povo com vocês.

Então essa união, essa solidariedade entre dois grupos de pessoas é o que eles propõem. Parece evidentemente muito atraente para Siquém, seu pai Hamor, e todo o grupo, os Siquemitas , que concordarão com esta proposta. E, claro, Siquém é muito convincente quando se trata de convencer os Siquemitas a entrar nesta liga.

Agora, o que há de tão terrível nisso é que não é apenas uma questão de um simples engano ao concordar em entrar neste tratado, mas a maneira como eles fizeram isso mostra quão decadentes, quão moralmente baixos os filhos de Jacó se tornaram. . Porque o que eles estavam usando era uma característica santa e sagrada do seu compromisso com Deus e do compromisso dele com eles. E eu acho que é isso que é tão nojento quando você ouve falar de pessoas que são particularmente religiosas ou diz que um pastor ou missionário foge com o dinheiro que as pessoas deram à igreja para a obra do Senhor à sua maneira, uma oferta sagrada.

Mas então a liderança pega esse dinheiro e usa-o para propósitos miseráveis. Aqueles tipos de coisas em que há abuso no trabalho e não há uma atitude sagrada em relação às coisas sagradas e sagradas, uma ofensa grave contra Deus e uma ofensa grave contra o povo de Deus. E é isso que está em ação aqui.

Aqui, o sinal do desfile, o sinal transmitido de geração em geração do amor de Deus

pelos patriarcas e, por sua vez, pelo povo de Deus no seu amor a Deus. E isso é usado para os piores propósitos. Bem, o que encontramos no capítulo seguinte, ou melhor, devo dizer, no parágrafo, é que a negociação deve estender-se ao povo, ao próprio povo sichemita .

E assim, no versículo 21, você tem Hamor e seu filho discutindo isso com a elite governante dos Siquemitas . E então esses homens são amigáveis conosco. Veja, eles estão completamente sinucados.

Deixe-os viver em nossa terra e negociar nela. O terreno tem muito espaço para eles. Assim, todos os olhos estarão voltados para a riqueza que pode ser acumulada através deste relacionamento.

E assim, podemos nos casar. Mas os homens consentirão em viver conosco como um só povo. Portanto, há uma representação verdadeira da oferta.

E parecem ser, em sua maior parte, precisos. Embora, é claro, eles tenham sido apresentados de uma forma muito positiva aos habitantes da cidade. Mas nossos homens devem ser circuncidados.

Agora, o que precisamos lembrar é que a circuncisão não era totalmente nova. A circuncisão era praticada por outros grupos de pessoas. Você se lembra que os filisteus, porém, não praticavam isso.

E, portanto, foram humilhados pelo povo hebreu, que se referia a eles como incircuncisos. Portanto, a circuncisão era geralmente vista nesses outros grupos de pessoas como um rito de puberdade. É isso que acontece no Egito.

Este não é um rito de puberdade. Este é um rito que deve ser realizado, é claro, exclusivamente no oitavo dia de vida de uma criança para esta relação de aliança. Tenho certeza de que esses homens teriam ficado muito surpresos e impressionados com o fato de serem submetidos à circuncisão na idade adulta avançada.

E então, novamente, para convencer ainda mais os homens, versículo 23, seus rebanhos, suas propriedades e todos os seus outros animais não se tornarão nossos? Bem, esse é um retrato otimista. Então, vamos dar-lhes o nosso consentimento e eles se estabelecerão entre nós. E eles concordaram.

Rapaz, vamos ficar muito ricos como consequência disso. E então, eles foram circuncidados. Agora, isso os impede de se defenderem contra os planos de Simeão e Levi, que três dias depois é atacá-los e matá-los.

Agora, por que três dias depois? Bem, é porque eles estariam em seu estado mais doloroso e debilitante com a remoção do prepúcio. Então, eles estavam indefesos. E eles percorreram a cidade desavisada, matando todos os homens.

E então descreve um pouco mais tarde como todos os irmãos, eu suspeito, estiveram envolvidos neste massacre e como eles roubaram suas riquezas e levaram as mulheres e crianças e saquearam os Siquemitas . Agora, vejamos a resposta de Jacob. Ele disse a Simeão e Levi, vocês me trouxeram problemas ao me transformarem em um fedor, figura de linguagem, é claro, odorífero para os cananeus e os perizeus, outro grupo de pessoas muito importante naquela região, mencionado primeiro no capítulo 13, versículo 7. Então, as pessoas que vivem nesta terra, somos poucas.

Veja, acho que é por isso que ele se sente muito vulnerável a esses estados-nação que têm... Ele está em terra hostil. Há potencial para grande hostilidade contra ele. Somos poucos em número.

E se eles unirem forças contra mim e me atacarem, eu e minha família seremos destruídos. Essa é a preocupação dele. E ele não aborda a imoralidade dos seus filhos, apenas as consequências.

Agora, observe como eles respondem. Não há nenhum indício de arrependimento da parte deles. Ele deveria ter tratado nossa irmã como uma prostituta? Realmente não creio que possamos aceitar esta resposta e concluir dela algo positivo.

Pelo contrário, o que dizem é uma justificção para o seu comportamento imoral. Ele deveria ter tratado nossa irmã como uma prostituta? Isso é uma afirmação. Não, e quem nos maltratar, daremos contas.

Eles terão que prestar contas disso. Agora, quando passamos para o capítulo 35, aqui temos uma bênção e uma luta no nascimento. Vemos a bênção de Deus, mas também veremos uma série muito triste de mortes que ocorrerão.

Então Deus disse a Jacó para ir a Betel e se estabelecer lá. Então, eles estão em Siquém, e a promessa tem a ver com o retorno a Betel. E essa é a intenção por trás de ordenar a Jacó que deixe a casa de Labão e volte para Betel.

Então, ele lhe diz para se estabelecer ali e construir ali um altar a Deus, que lhe apareceu quando você fugia de seu irmão Esaú. Isso traz todo um círculo. Saída de Betel e agora retorno a Betel.

Agora, teremos nosso primeiro enterro que acontecer. É um enterro dos deuses domésticos. E lembre-se de que Raquel roubou os deuses domésticos de seu irmão Labão e os escondeu.

E tudo o mais que possa ter sido acumulado, coisas pertencentes à adoração idólatra e à adivinhação, coisas dessa ordem. Então ele diz, primeiro, livre-se dos deuses estrangeiros que você tem com você e purifique-se, como pode ser visto nesses rituais de purificação. Seria indicativo através de um rito, através de um ritual de purificação de qualquer indício de adoração idólatra.

Troque suas roupas. Mais uma vez, um sinal de contaminação que tem de ser posto de lado, guardado no passado. Então é isso que ocorre é a admoestação para ir para Betel.

E então ele compartilha isso, Jacob faz, e diz, vamos. Vamos sair desta região e vamos para Betel. Seria um lembrete, veja, da vontade e propósito providencial de Deus para Jacó.

E é por isso que falo disso como o sepultamento, o primeiro sepultamento, porque é isso que está ocorrendo no versículo 4. E Jacó os enterrou sob o carvalho em Siquém. E então eles partiram e o terror de Deus caiu sobre as cidades ao redor deles, de modo que ninguém os perseguiu. Esse é um efeito impressionante.

Na verdade, é o oposto do que Jacó temia, ou seja, que esses inimigos, inimigos em potencial, contra-atacassem o clã de Jacó. Mas, na verdade, Deus interveio. Este é o terror que Deus impôs aos outros povos para proteger, para proporcionar.

Deixe-me fazer uma pausa aqui e destacar um ponto muito importante. E isto é, à medida que lemos o restante deste livro, vemos o engano, o sequestro, o assassinato, ah, que coisa desagradável. Nós nos perguntamos como é que Deus poderia trabalhar com tal povo. E assim, fala da fidelidade das promessas de Deus.

E também fala sobre a maneira como Deus começa onde eles estão. E trabalhando com eles, sem o conhecimento deles, de várias maneiras, ele os atrai para si e os leva ao arrependimento. E descobriremos, inclusive Levi, inclusive Simeão, todas as pessoas, tribos, os irmãos que foram responsáveis pelo sequestro, pela venda de José, que existe um ato de arrependimento.

Arrependimento. Eles se humilham. Eles reconhecem que Deus estava trabalhando.

E Joseph também reconhece isso. Então, acho importante lembrarmos que Deus trabalha com essas pessoas, não por causa de seus méritos, não por causa de seus altos padrões de justiça, mas sim, Deus trabalha com essas pessoas, diz Deuteronômio, por seu amor por os pais. E ele vai começar a atraí-los para si mesmo em uma série de experiências, aparições para eles e, em seguida, circunstâncias que se seguem.

Então, eu gostaria que você ouvisse isso de um salmo. O salmista fala sobre isso no Salmo 130. Diz no versículo 1 que se você quisesse ir para lá, certamente poderia.

Versículos 1 a 8. Estou lendo novamente a Nova Versão Internacional. Das profundezas eu clamo a ti, Senhor. Observe que ele não diz: Senhor, tire-me das profundezas.

Esta é uma forma pela qual em tempos de provação e sofrimento, mas também em tempos de pecaminosidade, o arrependimento é o que é necessário. Das profundezas eu clamo a ti, Senhor. Escute minha voz.

Que seus ouvidos estejam atentos ao meu clamor por misericórdia. Se você, Senhor, mantivesse um registro dos pecados, quem poderia resistir? O Deus Todo-Poderoso traria ira e julgamento contra os pecadores. Mas antes, contigo está o perdão para que possamos, com reverência, servir-te.

Esta é uma reviravolta completa. E é isso que está em vista aqui. E especialmente quando você escolhe a palavra Israel no versículo 7. Israel, coloque sua esperança no Senhor, pois com o Senhor está o amor infalível.

E com ele está a redenção total. Ele mesmo, veja, ele vai instigar isso. Ele mesmo iniciará e redimirá Israel de todos os seus pecados.

Portanto, mesmo no meio desta hora mais sombria na vida dos patriarcas, na vida de Jacó e destes filhos de Jacó, há esperança. Agora descobrimos que há um retorno a Betel descrito nos versículos 5 a 15. E a ideia chave é o versículo 9. Este é o ponto de 5 a 15.

É a mensagem central. Depois que Jacó voltou para Paddan Aram, Deus apareceu para ele novamente. Então, isso é uma aparência e é visual.

E o abençoou. Então essa é a mensagem da qual este capítulo fala. E Deus lhe disse: Teu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó.

Seu nome será Israel. Então, ele o chamou de Israel. Então, esta é uma repetição da importância de nomear Israel, o que significa que ele lutou com El.

Ele lutou com Deus. E a consequência disso é que levou ao arrependimento. Isso o levou à compreensão da dependência do Senhor Deus, embora ele certamente não tenha alcançado o ponto da perfeição.

E ninguém faz isso. Mas Deus está trabalhando com ele onde ele está. E ele está em uma jornada.

Ele está em uma jornada de desenvolvimento espiritual. E isso é verdade para cada um de nós. Como o salmista aponta no salmo que lemos, é inclinação de Deus perdoar, restaurar para aqueles que se arrependem.

E ele adora fazer isso. Mas quando ocorre a pecaminosidade , e ocorre a maldade e a miséria, isso o provoca a persegui-lo. Essa é a necessidade de corrigir o seu povo para que eles possam se livrar da pecaminosidade passada e assumir as novas roupas, as novas roupas após a purificação ritual de uma nova vida de fidelidade.

E então temos a identificação de Deus. Esta é a linguagem que ouvimos capítulo após capítulo após capítulo. Isto é antecipar a transição, antecipar o que vimos no passado.

Repete muito da identidade de Deus, que se revelou como tal quando se tratou de Abraão, El Shaddai, Deus Todo-Poderoso, no capítulo 15. Sejam fecundos, aumentem em número. Novamente, a repetição da prosperidade e da procriação, construindo uma grande nação, nos lembra das promessas abraâmicas.

Então, a especificidade encontrada no capítulo 17 é que esta comunidade de nações virá do seu próprio corpo, não através de um servo, Eleazar, não através de Hagar, uma serva. E depois há a promessa da terra. A terra que dei a Abraão e a Isaque, também a dou a vocês, e darei esta terra aos seus descendentes.

E então Deus ascendeu, o Senhor Deus ascendeu. E foi aí que Jacó ergueu uma coluna de pedra, como fez no capítulo 28 em Betel, indicação de um memorial feito à sua comunhão com Deus. Seu encontro com Deus é muito importante em seu desenvolvimento espiritual.

É pessoal. Deus é intensamente pessoal. Deus não é indiferente.

Ele não é impessoal. Deus não é um dispositivo sagrado. Ele não é um computador sagrado, mas é pessoal e criou homens e mulheres para serem pessoas para que possa haver, como dizemos, uma relação pessoal, um encontro, um compromisso.

Este relacionamento assumirá um avanço dramático, um desenvolvimento dramático, uma intensidade dramática e um significado. Quando o próprio Deus vier no Senhor Jesus Cristo, quando o Filho de Deus assumir a natureza humana e suas características, mas sem pecado, para que ele possa realizar perfeitamente o que Deus está começando aqui nestes capítulos iniciais, Deus criando a humanidade, Deus criando uma nação especial, Deus tendo um plano que se desenrola através das gerações, através de vários grupos de pessoas. Pois, como veremos no capítulo 36 subsequente, há uma bênção para aqueles que estão além de Israel.

Há uma bênção para outras nações, e assim ele realmente se tornará o rei das nações. Depois temos a narração das mortes de Débora e Raquel, que deram à luz Benjamim. Esse é o 12º e mais novo filho, e isso é tão importante que entendemos que José e Benjamim são descendentes de Jacó e Raquel, sua amada esposa.

Então, ele mostra favoritismo para com os dois, e isso será importante para nós quando passarmos para a narrativa de José na próxima vez, na próxima vez a seguir. Então aqui está sua luta para dar à luz. Agora, isso pode muito bem ser um lembrete, um eco da luta de Jacó Esaú no ventre de Rebeca e como essa profecia, como o mais velho servirá o mais jovem, essa profecia, você vê, tem um passo importante de cumprimento no que descobrimos. nas contas de Jacó Esaú.

Agora, mais tarde, veremos o que Gênesis aponta se tornará realidade à medida que traçamos a história de Israel e dos descendentes de Esaú, os edomitas, e o relacionamento de altos e baixos, especialmente o antagonismo que descreve os edomitas e os israelitas em sua longa história. Mas os profetas falam de um tempo futuro, como fazem os salmistas, de reconciliação entre Israel e todos esses vários grupos de povos, que os grupos de povos que são descritos em Gênesis capítulo 10, a mesa das nações, que o evangelho é para eles, o plano de bênção é para eles também, através de Abraão e seus descendentes. E veremos que esta expectativa nascida em Gênesis, mostrada de forma obscura, implícita, se concretizará em sua plenitude com a admoestação de Jesus, a única descendência verdadeira, que é a descendência abençoada ideal, descendente de Abraão, e como ele comissiona e equipa, isso é importante, com o Espírito Santo para ir entre todas as nações e apresentar o reino de Deus, a presença de Deus agora disponível para eles em seu meio se eles receberem esta oferta através do arrependimento e da fé.

Uma última coisa que queremos observar é que Israel e isso é importante, eles estão usando aqui novamente o termo Israel, que traz à mente as promessas feitas a Israel como povo, seguiu em frente novamente e armou sua tenda além de MacDowell, deve ter sido em algum lugar na região de Belém. Enquanto Israel vivia naquela região, houve uma calamidade. Quem poderia imaginar que o primogênito dos doze, Rúben, teria cometido incesto ao ter uma união sexual com Bilhah? E que ato horrível da parte de Rúben, que estaria, veja você, na posse mais privilegiada de ser primogênito, não apenas biologicamente, mas também de receber a bênção de seu pai, Jacó.

Mas ele se desqualificou dessa forma. E isso foi, claro, uma motivação para listar estes doze filhos. E então, observe o que diz, para enfatizar o que acabamos de dizer no versículo 23, Rúben, o primogênito de Jacó.

Agora, mais tarde, quando lermos sobre a bênção que foi recebida de Jacó, descobriremos que o escritor de Crônicas afirma que a bênção dada a José, a seus dois filhos, e entraremos nisso no final do Gênesis, e Jacó dará a bênção aos dois filhos de José, Efraim e Manassés. Na perspectiva do cronista, será assim que a bênção recairá sobre a descendência de José. Agora, para concluir o capítulo 5, observe que Jacó voltou para casa, para seu pai Isaque.

E o que você vai ler, esqueci que você tem a morte de Débora e quem é a serva de Raquel. Você tem a morte de Rachel. E agora temos o enterro de Isaque.

Com o enterro dos deuses, você tem quatro enterros. No passado, estamos avançando. Não vamos deixar tudo para trás.

Estamos aceitando e eles estão avançando com um novo foco agora nos filhos. Então temos, assim como no caso da descrição de Ismael, seus descendentes, a descendência de Ismael, 12 tribos. Aqui temos, no capítulo 36, uma lista das esposas de Esaú e dos chefes que dele surgiram.

Depois os edomitas assumem os edomitas que são descendentes de Esaú, mas focando agora na nação. E, curiosamente, temos algumas informações fornecidas no versículo 31 do capítulo 36. Esses foram os reis que reinaram em Edom antes de qualquer rei israelita reinar.

E assim, esta deve ser uma nota subsequente de insight. Insight e isso é para leitores posteriores. Como isso funciona para leitores posteriores? Bem, é a ideia de que sim, vemos todos esses chefes que nasceram de Esaú e esses reis que surgem, mas isso não significa que os israelitas fiquem de fora.

Pelo contrário, encontraremos no próprio Gênesis indícios de que há um rei vindouro. E este é um rei que vem através de um dos filhos de Jacó, e esse é Judá. E da tribo de Judá vem Davi.

E então da linhagem de Davi virá o Senhor Jesus Cristo. Veremos como tudo isso se desenrola quando tivermos o ciclo de José e as narrativas começando na próxima vez com o capítulo 37, versículo 2. Esta é a genealogia. Este é o relato de Jacó apontando para frente, como vimos com este bordão, apontando para os filhos de Jacó.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 20, A Filha de Jacó e o Retorno a Betel. Gênesis 34:1-37:1.